

Metodologias e estilos de ensino no esporte

Felipe Rodrigues da Costa

Introdução

No campo de estudo do desporto, referências como Greco (1998), Garganta (2006), Rorth e Kroger (2002) e Bento (2006), há algum tempo têm centrado esforços em compreender o papel do desporto na vida de crianças, adolescentes, jovens e Adultos.

Esses autores argumentam que o desporto é uma prática cultural multifacetada, sendo assim, plural, polissêmico e plurívoco, assumindo características específicas de acordo com as orientações filosóficas e sociais daqueles que o praticam, podendo assim manifestar-se em diferentes locais, como em clubes e escolas; e com diferentes perspectivas de atuação, como do lazer, da saúde, da educação e do rendimento competitivo de alto nível. Não obstante, independentemente da faceta esportiva praticada pelos sujeitos, a participação no desporto sempre vai demandar o desenvolvimento das capacidades coordenativas, técnicas e táticas. Sendo que essas características estão intimamente relacionadas umas com as outras. Nesse sentido, a atuação do professor de Educação Física torna-se fundamental para o desenvolvimento de atividades físicas, seja para o lazer ou para o melhoramento da saúde, sobretudo pelo forte apelo que o esporte tem para alcançar esses objetivos. Entretanto, questionamos como os educadores abordam, em suas aulas, os aspectos metodológicos para promover o processo de ensino das modalidades esportivas? Significa questionar como os professores ensinam aos seus alunos. Consideramos importante também entender se existem diferenças de atuação no ambiente escolar e no ambiente de formação esportiva sistematizada. Significa dizer que, dentre os diferentes aspectos metodológicos preconizados na literatura, devemos adequá-los aos alunos, aos materiais e aos objetivos da prática esportiva. Com esse contexto de investigação, pretendemos analisar, neste ensaio, os diferentes modelos metodológicos de ensino desenvolvidos no Brasil, considerando os prós e contra, bem como as críticas estabelecidas. Devemos observar também quais os estilos de ensino adotados pela literatura e quais seriam as melhores fases para a sua utilização. Apresentamos por fim a relação entre métodos e estilos de ensino divulgados pela literatura brasileira como os mais adequados para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, observando também a perspectiva de treinamento.

Resumen, introducción, metodología, resultados, discusión y conclusiones.

Metodologia

Para a organização desde debate, buscou-se na base de dados Scielo.org artigos relacionados ao tema em questão. Foram utilizados os descritores “métodos de ensino e Educação Física” (17 artigos); métodos de ensino e esporte (três artigos). Os temas tratados discutiam diversos assuntos, quais sejam: fatores associados à prática da atividade e inatividade física por adolescentes (Farias Junior *et al.*, 2012; Ceschini *et al.*, 2009); a intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física (Kremer, Reichert, Hallal, 2012); consumo de álcool e violência entre alunos argentinos do ensino médio (Pierobon, *et al.*, 2013); relação ócio, atividade física e massa corporal (Rivera *et al.*, 2010; Tenorio *et al.*, 2010); questões de nutrição, sobrepeso e obesidade (Fernandes *et al.*, 2009), relacionando

hábitos alimentares a problemas cardiovasculares (Nobre et al, 2006; Lancarotte, et al, 2010), bem como hábitos alimentares e atividade física (Nahas et al., 2009). Os artigos tratavam dos mais variados temas, e apenas dois documentos foram relacionados ao tema em questão (Gallati, Paes, Darido, 2010; Araújo et al., 2012). Acreditamos que os assuntos que serão abordados a partir desses estudos serão o *start* para o desenvolvimento do tema que pretendemos discutir nesse momento.

Dos artigos selecionados para iniciar a discussão, temos uma revisão de literatura (Gallati, Paes, Darido, 2010), que apresenta as possibilidades do uso do livro didático nas aulas de educação física. Outro artigo leva em consideração a perspectiva dos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais (Araújo et al., 2012). Para qualificar a proposta deste estudo, o debate será instituído com o professor Pablo Juan Greco, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, que apresenta interessantes pesquisas sobre o tema em tela. Consideramos para o momento quatro estudos desse autor, todos em parceria com outros pesquisadores, que abordam temas relacionados a perspectivas metodológicas de ensino nos esportes coletivos e a influência no desenvolvimento do conhecimento tático de jogo. As questões que serão debatidas perpassam a qualidade de aquisição técnica e também tática, buscando a resposta pelo modelo que seria o mais adequado e em qual momento do processo de ensino dos esportes deverá ser utilizado. Esses artigos foram selecionados por apresentarem modalidades esportivas diversas, com objetivos de análises distintos, aumentando o poder de discussão.

Modelos de ensino nos esportes coletivos

O processo “ensino-aprendizagem-treinamento” dos esportes coletivos há tempos vem ganhando espaço na área da educação física e do esporte seja pela preocupação em promover uma aprendizagem eficiente (Correa; Silva; Paroli, 2004), seja pela validação de propostas metodológicas para o desenvolvimento motor (Cabral; Aburachid; Greco, 2012).

Os jogos esportivos coletivos apresentam características comuns entre si, quais sejam: um objeto, geralmente uma bola, que pode ser conduzida com os pés ou com as mãos, com bastões e raquetes; são disputados num terreno de jogo estabelecido; apresentam metas, que serão ora atacada ora defendida; companheiros de equipe, que vão cooperar em busca do objetivo de jogo; adversários que devem ser superados; e regras (Bayer apud Silva e Greco, 2009). Os jogos coletivos podem ser caracterizados ainda como jogos de invasão, de rede e jogos de rebater. Esse conjunto de características determina as diversas formas de pensar e de agir durante o jogo.

Perspectivas consagradas: global e analítico.

Para a sistematização do treinamento técnico deve-se considerar quando e quantas vezes serão realizadas, como os exercícios serão realizados e quais métodos serão utilizados. Nesse quesito várias são as possibilidades e a partir das considerações de Lima, Matias e Greco (2012) e Aguiar et al. (2012) a opção por métodos ativos apresentam melhores resultados tanto para a aprendizagem das capacidades técnicas como táticas. Os métodos de ensino devem facilitar o processo ensino aprendizagem, preparando o iniciante para o treinamento, bem como proporcionar

o melhor processo de aquisição das habilidades motoras (Tani; Santos; Meira Junior, 2006). A corrente pedagógica analítico-sintética preconiza o ensino das partes para se chegar ao todo, dividindo os gestos motores em seus mínimos componentes (Greco, 2007). Por outro lado, a vertente global-funcional indica que o todo é mais que a soma das partes, e nesta perspectiva a complexidade do jogo esportivo é adequado às diversas faixas etárias e capacidade técnica do iniciante. Nesse contexto diversos estudos estão sendo produzidos no Brasil com o intuito de perceber o melhor caminho para que se tenha um processo de ensino-aprendizagem-treinamento eficiente e eficaz, superando a ideia do desenvolvimento fragmentado da técnica⁹⁶ (Corrêa; Benda; Ugrinowitsch, 2006; Greco; Benda, 2007; Greco, 2007; Silva; Greco, 2009; Morales; Greco, 2007, 2012; Pinho et al., 2010). Importante frisar que o ensino da técnica não deve ser negado. As propostas mais recentes sinalizam que o ensino dos esportes coletivos deve ocorrer pressupondo o ensino da tática de jogo, que será adequada aos níveis individuais de capacidade técnica motora e da compreensão de jogo (Greco, 2007). Ao passo que o jogo coletivo é apresentado ao aluno, a capacidade técnica será, também, desenvolvida. E sendo realizados numa perspectiva situacional, os programas motores generalizados serão otimizados, bem como haverá o aprimoramento da capacidade de variação, combinação e adaptação do comportamento motor padrão. Nesse contexto várias maneiras de ensinar a técnica foram sendo aprimoradas, de maneira global, resguardando a ideia central do jogo; por confrontação, quando se opta por “jogar o jogo do adulto”; parcial, que decompõe a complexidade do jogo, objetivando o ensino da técnica (Greco, 2007), e sofre com as críticas da possibilidade de criar um ambiente propício a especialização precoce (Paes, 2006). Sobre esse tema, percebe-se que a discussão se organiza sobre quais os métodos são mais adequados para o desenvolvimento tanto técnico quanto tático dos aprendizes. Atualmente as pesquisas apontam positivamente para a perspectiva situacional de ensino-aprendizagem, apontando para a possibilidade da mescla de métodos para potencializar a apreensão dos conteúdos. O foco da abordagem situacional é o ensino das questões táticas e da inteligência de jogo, desenvolvendo aspectos cognitivos relacionados à percepção, antecipação e tomada de decisão (e ainda memória e raciocínio). Esse método se compõe de jogadas (situações) extraídas (forjadas) do próprio jogo, inter-relacionando as capacidades técnicas, táticas e cognitivas para buscar a solução das tarefas/problemas decorrentes do jogo. Para isso o aprendiz deve ser estimulado a desenvolver sua capacidade de percepção, antecipação e tomada de decisão observando os sinais mais relevantes do jogo, quais sejam: a bola, os espaços, o regulamento, seus companheiros de equipe, os adversários, o público e as situações criadas. As experiências proporcionadas pelos métodos ativos fazem com que os aspectos cognitivos sejam aprendidos e apreendidos com sucesso maior (Araújo, 2009; Lima; Matias; Greco, 2012) ao oferecerem aos alunos relações mais próxima da realidade, exigindo da sua capacidade de percepção e antecipação, e em consequência, respondendo ao estímulo (constrangimento) de forma mais complexa, mais bem elaborada. E à medida que avançam no processo de ensino-aprendizagem com mais experiência

⁹⁶ Após consultas ao Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte (Ferreira Neto, 2002), verificou-se que na revista *Educação Physica* (primeiro periódico civil da área lançado no Brasil) encontra-se o primeiro artigo publicado tratando do ensino do esporte. No caso, o primeiro número da revista trata do basquete.

tática e motora, terá maior capacidade de recordar, reconhecer e relacionar problemas, tomando decisões mais complexas, criando alternativas e novas combinações de soluções. Importante salientar que a prática deve se pautar pela repetição do processo de solução de problemas motores, e não a simples repetição da solução (Tani; Santos; Meira Junior, 2006). Para isso o processo ensino-aprendizagem (e também treinamento) deve contemplar os conhecimentos táticos, as capacidades técnicas e a experiência motora. O domínio do conhecimento tático compreende a fase inicial, quando o aprendiz possui baixa capacidade de percepção e decisão, enfatizando o ensino dos aspectos técnicos em situação real de jogo (Tani; Santos; Meira Junior, 2006; Greco, 2007). Na fase posicional, a ênfase se dá nas situações padronizadas, vivenciadas na fase inicial. Na fase situacional a capacidade de percepção e antecipação encontram-se desenvolvidas, e a partir das experiências adquiridas o aprendiz possui um arcabouço maior de respostas às demandas de jogo. Percebe-se, portanto que a capacidade de jogo está além do conhecimento técnico e tático. Também se relaciona aos níveis de experiência do aluno, sua maturação, motivação e do “aprender fazendo”.

Nos esportes coletivos os aspectos táticos são semelhantes, o que permite a proposição do que se chamou de Iniciação Esportiva Universal (Greco, 2007). Seguindo a lógica do método situacional temos o direcionamento para o ensino dos esportes (sistematização, planejamento e operacionalização) de duas etapas complementares: aprendizagem motora (ensino da técnica) e o desenvolvimento da capacidade de jogo (ensino da tática).

A estruturação do movimento está intimamente relacionada à capacidade coordenativa, que demanda recepção da informação, interpretação e codificação cognitiva. A fase universal compreende os sete aos 12 anos da criança, quando a plasticidade do sistema nervoso central permite que seja melhorada/desenvolvida sua capacidade de coordenação. Nessa fase os movimentos não são precisos, pois os esquemas motores ainda não foram formados (estruturas sinápticas responsáveis pela estabilidade do movimento). O desenvolvimento das capacidades coordenativas é fundamental para a concretização do processo ensino-aprendizagem, que é a base para o treinamento.

A capacidade de desenvolver o jogo é construída a partir da interação das capacidades técnicas e táticas, do potencial físico e do estado psicológico. As estruturas funcionais permitem desenvolver práticas de jogo próximas da realidade, operacionalizando a imagem mental “do que fazer”. Desenvolvem-se com isso os conceitos táticos (o que fazer); o gestual (como fazer) e a condição física necessária para resolver determinada situação.

A experiência de jogo e a sua prática (treinamento) permitem ao atleta elaborar, interpretar e ordenar as informações do meio, exercitando suas capacidades intelectuais e cognitivas. O pensamento tático se constitui na organização dos caminhos para solucionar uma situação de competição (Greco, 2007). Assim, podemos perceber dois tipos de pensamentos: o convergente, que está relacionado à inteligência, ao pensamento produtivo, à solução correta; e o divergente, relacionado à criatividade (McPherson, 1994) o que nos leva aos conceitos de conhecimento tático declarativo (saber como fazer) e o procedimental (saber fazer). No processo de ensino-aprendizagem-treinamento após a fase de iniciação esportiva universal propõe-se a iniciação tática, entre 12 e 14 anos (fase de orientação). Já iniciado o desenvolvimento da capacidade de jogo e da capacidade

coordenativa, o treinamento tático se vale da ordenação espaço-temporal, da flexibilidade do comportamento tático; e da ampliação do repertório da tomada de decisão. Nessa fase existe uma demanda do nível motor e da capacidade de prever e antecipar, bem como da tomada de decisão. O entendimento de capacidade ganha três dimensões. A primeira é a capacidade tática individual, que abarca o comportamento de um jogador, interpretando a situação-problema, determinando a solução. A segunda é a capacidade tática grupal, que se apoia nas interações táticas individuais, com ações coordenadas entre dois-três jogadores, que vão definir a execução do movimento. A última é a capacidade tática coletiva, que corresponde à ação simultânea entre três ou mais jogadores, que buscarão a solução da tarefa de jogo. Toda essa estrutura vai ser construída a partir dos processos psíquico-cognitivos, ou seja, da operacionalização da recepção da informação, da elaboração, comparação e planejamento e tomada de decisão (Greco, 2007) e também da transformação dos impulsos nervosos em contração muscular (Tani; Santos; Meira Junior, 2006). É primordial a capacidade de armazenamento de informação, intimamente relacionado às experiências (motoras e cognitivas). Por isso é de fundamental importância o desenvolvimento dos processos cognitivos nos esportes coletivos, permitindo a aprendizagem plena das demandas técnicas, táticas, físicas e psíquicas.

Considerando as opções metodológicas para o ensino dos esportes coletivos, qual a mais adequada? Vamos iniciar a tentativa de resposta no próximo tópico.

A perspectiva metodológica mais adequada – a grande questão

Quando questionamos qual a perspectiva metodológica mais adequada devemos considerar o grupo de jovens que será submetido ao processo de ensino: desenvolvimento maturacional, nível de habilidade motora, conhecimento da modalidade, materiais que serão utilizados, nível de motivação e os objetivos que pretendemos alcançar. Se pretendemos desenvolver os aspectos técnicos, devemos utilizar o método analítico? Mas não podemos nos esquecer do ensino do jogo, portanto devemos nos valer do método situacional? O professor deve atuar numa perspectiva diretiva, quando existe um padrão motor a ser seguido, e que qualquer desvio desse padrão será considerado um erro? Deverá adotar o estilo de descoberta orientada, quando formula questões e os alunos deverão buscar as soluções (o movimento a ser executado) por si mesmos? Ou ainda um estilo que encoraja as crianças a buscarem novas experiências motoras, numa série de movimentos locomotores, estabilizadores e manipulativos? (Palma, Valentini, Petersen, Ugrinowitsch; 2009). Lembro ainda que a participação do professor no processo de ensino se estende ao *feedback* e suas variantes (extrínseco e intrínseco; positivo e negativo; imediato ou tardio).

A partir dessas questões, o próximo tópico desta discussão tratará sobre o melhor momento para se utilizar os consagrados métodos de ensino dos esportes coletivos. Visualizaremos pesquisas relacionadas ao desenvolvimento dos aspectos técnicos e da inteligência de jogo desenvolvidos no Brasil, especificamente pela Universidade Federal de Minas Gerais na figura do professor Juan Pablo Greco.

MÉTODOS DE ENSINO ESPORTIVO

A primeira análise a ser realizada foca um estudo direcionado à modalidade de mini-basquete, com três equipes mirins (10-12 anos). Os autores tiveram como

objetivo observar e descrever o processo de ensino-aprendizagem-treinamento e a influência no nível de rendimento e conhecimento tático processual (Morales e Greco, 2007). O conhecimento tático processual permite ao atleta solucionar as diferentes demandas do jogo a partir de uma ação esportiva. Por outro lado temos o conhecimento tático declarativo, que permite ao sujeito verbalizar a ação constituída (Morales e Greco, 2007). Nesse sentido, buscou-se analisar a relação entre o método de ensino aplicado e a influência no desenvolvimento do conhecimento tático processual.

Utilizando a bateria de testes KORA, os autores avaliaram dois parâmetros relacionados às capacidades táticas: oferecer-se o orientar-se (OO) e reconhecer espaços (RE). A primeira está relacionada a obter uma posição ótima no jogo, a segunda diz respeito a observar as possibilidades de se chegar ao alvo. Foram analisadas três equipes, que empregavam modelos metodológicos distintos, quais sejam: método situacional; método situacional e método misto (analítico-global); método analítico (centrado na técnica).

Como resultados, observou-se melhora para aqueles indivíduos submetidos ao método situacional-global no parâmetro oferecer-se e orientar-se convergente (inteligência tática). Significa dizer que houve um aumento significativo (93 pontos – de 232 para 325) para o nível de inteligência para o momento de selecionar a resposta mais adequada para buscar espaços livre e receber a bola. Para a equipe que se valeu do método misto para desenvolver suas atividades, o aumento do nível de inteligência também foi significativo (40 pontos – de 177 para 217). Já a equipe que adotou a perspectiva metodológica analítica saiu da sua condição de pré-teste (115) para pós-teste (135) - esses números indicam que o sujeito busca ainda, de forma irregular, os espaços em campo para oferecer ao colega condição de passe. Em relação ao parâmetro “reconhecer espaços” os resultados também se mostraram favoráveis à equipe submetida ao método situacional/global funcional, enquanto as outras duas não apresentaram diferenças significativas entre o pré-teste e o pós-teste.

Considerando os resultados, percebe-se que a equipe A, submetida ao método de ensino situacional/global, apresentava níveis de compreensão tática acima dos outros dois grupos de aprendizes. O cruzamento com o resultado de outros estudos auxilia a compreensão dos dados, instiga o debate e efetivamente estimula a produção de novos estudos sobre o tema. O que efetivamente foi, e está sendo feito.

O próximo estudo a ser apresentado envolve a modalidade futsal, com crianças entre 12 e 13 anos que disputavam um torneio organizado pela federação estadual do referido esporte no ano de 2007 (Silva e Greco, 2009). A perspectiva de análise segue a tentativa de perceber o desenvolvimento do conhecimento tático divergente (criatividade) e convergente (inteligência). Consideraram que cada equipe trabalhou numa perspectiva metodológica distinta, quais sejam: analítico, misto (analítico-situacional) e situacional.

A equipe submetida ao método analítico apresentou melhoras nos parâmetros convergentes de oferecer-se e orientar-se e no reconhecer espaços. Por outro lado não apresentou melhoras nos parâmetros divergentes. As equipes treinadas com o método misto e com o método situacional apresentaram melhoras tanto nos parâmetros convergentes quanto divergentes. Mesmo limitado ao esporte e aos modelos de ensino desenvolvidos, percebe-se que existe uma tendência positiva

para o uso de metodologias ativas. Seguindo a perspectiva de análise, e utilizando-se das mesmas prerrogativas metodológicas, o próximo estudo foi realizado com escolares, entre 10 e 12 anos, na modalidade de handebol. Pinho et al. (2010) analisaram dois grupos escolares, percebendo ainda suas experiências esportivas, dentro e fora da escola. Seguindo a linha de pesquisa verificada até o momento, dois grupos foram submetidos a aulas em perspectivas metodológicas distintas. O primeiro utilizando-se do método situacional e o segundo numa perspectiva mista (analítico-global). Esse estudo apresenta informações interessantes, que serão consideradas, pois foi motivo de crítica em estudo anterior – mesmo entendendo a dificuldade de estabelecer comparação devido às diferenças metodológicas empregadas. O grupo um, que adotou uma perspectiva situacional teve melhoria no rendimento relacionado ao conhecimento processual convergente, no parâmetro oferecer-se e orientar-se, enquanto o grupo dois, de perspectiva metodológica mista, teve diminuição nos escores. Argumentam os autores que “a “piora” no grupo dois pode ter ocorrido em função dos alunos, na escola, estarem acostumados a praticar atividades coletivas abertas, especialmente futebol. O que conflita com a aprendizagem de outra modalidade no caso com as mãos” (Pinho et al., 2010, p. 586).

Para fechar esse breve momento de análise das produções, Lima, Matias e Greco (2009) propuseram avaliar a aplicação dos métodos de ensino situacional e tradicional para o desenvolvimento do conhecimento tático declarativo e processual na modalidade voleibol. O que merece destaque nessa pesquisa é a forma de aplicação dos métodos de maneira combinada. Significa dizer que um grupo iniciou o processo de ensino pelo método situacional, e outro pelo método tradicional, invertendo a aplicação dos métodos após 15 sessões. Foram realizados pré-testes e pós-testes ao final de cada etapa – início, inversão de métodos e final dos treinamentos. A análise do pós-teste um e pós-teste dois indica que não houve diferença entre as equipes para o conhecimento tático declarativo.

O estudo sugere que aplicar o método situacional seguido do método tradicional, favoreça o desenvolvimento do conhecimento tático processual, tanto divergente quanto convergente. Esses achados vão de encontro às evidências da literatura, que convergem para a promoção de métodos de ensino ativos, que têm como proposta o ensino do jogo, superando a perspectiva de ensino tradicional, que prevê o ensino da técnica.

O processo de ensino aprendizagem deve levar ainda, em consideração, questões relacionadas à motivação do grupo em atender as exigências do professor, e a forma de ensinar desse profissional, considerando os diferentes estilos de ensino; diferentes níveis e participação tanto numa perspectiva escolar (educação física) quanto no rendimento (clubes), relacionando ainda questões de gênero.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Percebe-se que os estudos sobre a aplicação dos métodos de ensino nos esportes coletivos já superaram a questão ensino parcial da técnica (tradicional; analítico sintético) Vs. ensino global-funcional da técnica. O debate atualmente está focando questões pertinentes ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, percebendo como esses métodos podem ser utilizados com o objetivo de melhorar a inteligência e a criatividade dos praticantes.

Nesse ínterim, deve ser salientada a importância do papel do professor, motivando seus alunos e fazendo as devidas correções (*feedback*); a seleção dos conteúdos que serão desenvolvidos, relacionados a maturação dos jovens; a utilização dos materiais e a interação com o meio; adaptação das atividades para atender as questões de gênero.

REFERÊNCIAS

Aguiar, Marco; Botelho, Goreti; Lago, Carlos; Maças, Victor; Sampaio, Jaime. (2012). A Review on the Effects of Soccer Small-Sided Games. *Journal of Human Kinetics*, 33(1), 103-113.

Recuperado de: <http://connection.ebscohost.com/c/articles/77597452/review-effects-soccer-small-sided-games>.

Araújo, Duarte. 2009. O desenvolvimento da competência tática no desporto: o papel dos constrangimentos no comportamento decisional. *Revista Motriz*, 15(3), 537-540. Recuperado de:

<http://www.fmh.utl.pt/spertlab/images/files/Araujo2009Motriz.pdf>.

Araujo, Mauricio Pires de, Barela, José Angelo, Celestino, Melissa Leandro, & Barela, Ana Maria Forti. (2012). Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 18(3), 153-157. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922012000300002&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S1517-86922012000300002.

Bento, J. (2006). *Pedagogia do esporte*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Cabral, F.A; Aburachid, L.M.C; Greco, P.J. (2012). Futsal feminino universitário: análise de uma proposta metodológica para desenvolvimento das habilidades técnicas. *Revista Mineira de Educação Física, Edição Especial (1)*, 1451-1456. Recuperado de <http://www.revistamineiraefi.ufv.br/artigos/829-futsal-feminino-universitario-analise-de-uma-proposta-metodologica-para-desenvolvimento-das-habilidades-tecnicas>.

Ceschini, Fabio L., Andrade, Douglas R., Oliveira, Luis C., Araújo Júnior, Jorge F., & Matsudo, Victor K. R.. (2009). Prevalência de inatividade física e fatores associados em estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais. *Jornal de Pediatria*, 85(4), 301-306. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572009000400006&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0021-75572009000400006.

Corrêa, Umberto Cesar; Silva, Antonio Sabino da; Rejani, Paroli. (2004). Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão. *Revista Motriz*, 10(2), 79-88.

Recuperado de http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n2/10CCU1_home.pdf.

Corrêa, Umberto Cesar; Benda, Rodolfo Novelino; Ugrinowitsch, Herbert. (2006). Processo ensino-aprendizagem no ensino do desporto (241-250). Em Tani, G.; Bento, J.O; Petersen, R.D.S. (Ed.) *Pedagogia do desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Farias Júnior, José Cazuzza de, Lopes, Adair da Silva, Mota, Jorge, & Hallal, Pedro Curi. (2012). Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 46(3), 505-515. Epub April 17, 2012.

Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000300013&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0034-89102012005000031.

Fernandes, Patrícia S., Bernardo, Carla de O., Campos, Rosângela M. M. B., & Vasconcelos, Francisco de A. G. de. (2009). Avaliação do efeito da educação nutricional na prevalência de sobrepeso/obesidade e no consumo alimentar de escolares do ensino fundamental. *Jornal de Pediatria*, 85(4), 315-321. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572009000400008&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0021-75572009000400008.

Ferreira Neto, Amarílio. (2002). Catálogos de periódicos e educação física e esporte (1930-2000). Vitória: Protoeria.

Galatti, Larissa Rafaela; Paes, Roberto Rodrigues, & Darido, Suraya Cristina. (2010). Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. *Motriz: Revista de Educação Física*, 16(3), 751-761. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742010000300024&lng=en&tlng=pt. 10.5016/1980-6574.2010v16n3p751.

Greco, Pablo Juan. (2006). Conhecimento técnico-tático: o modelo pendular de comportamento e da ação tática nos esportes coletivos. *Revista Brasileira de Psicologia e do Exercício*. Recuperado de: http://olympic.eeffto.ufmg.br/sobrape/Artigo6_final.pdf.

Greco, Pablo Juan & Benda, Rodolfo Novelino. (2007). Iniciação esportiva universal 1. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Greco, Pablo Juan. (2007). Iniciação esportiva universal 2. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Grifi, Giampiero. (1989) História da educação física e do esporte. Porto Alegre: Editora D. C. Luzzatto.

Kremer, Marina Marques, Reichert, Felipe Fossati, & Hallal, Pedro Curi. (2012). Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física. *Revista de Saúde Pública*, 46(2), 320-326. Epub February 14, 2012. Recuperado de: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000200014&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0034-89102012005000014>.

Kroger, Christian, Roth, Klaus (2002). Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: ed. Phorte.

Lancarotte, Inês, Nobre, Moacyr Roberto, Zanetta, Rachel, & Polydoro, Marcio. (2010). Estilo de vida e saúde cardiovascular em adolescentes de escolas do município de São Paulo. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 95(1), 61-69. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2010001100010&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0066-782X2010005000077.

Lima, Cláudio Olivio Vilela; Matias, Cristino Julio Alves da Silva & Greco, Pablo Juan. (2012). O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26(1), 129-147. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000100013&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S1807-55092012000100013.

McPherson, Sue L. (1994). The Development of Sport Expertise: Mapping the Tactical Domain. *Quest*, 46(2), 223-240. Recuperado de: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00336297.1994.10484123#.UkA3BYako8Q>.

Morales, J.C.P; Greco, P.J. (2007). A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, 21(4), 291-299. Recuperado de: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16674>.

Morales, J.C.P; Greco, P.J. (2012). Caracterização e descrição do processo de ensino-aprendizagem no mini-basquetebol. *Revista Mineira de Educação Física, Edição Especial* (1), 1379-1387. Recuperado de <http://www.revistamineiraefi.ufv.br/artigos/808-caracterizacao-e-descricao-do-processo-de-ensino-aprendizagem-no-mini-basquetebol>.

Moreira, Valmo José Penna, Matias, Cristino Julio Alves da Silva, & Greco, Pablo Juan. (2013). A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. *Motriz: Revista de Educação Física*, 19(1), 84-98. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742013000100009&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S1980-65742013000100009.

Nahas, Markus Vinicius, Barros, Mauro Virgílio Gomes de, Goldfine, Bernard D., Lopes, Adair da Silva, Hallal, Pedro Curi, Farias Júnior, José Cazuza de, & Oliveira, Elusa Santana de. (2009). Physical activity and eating habits in public high schools from different regions in Brazil: the Saúde na Boa project. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 12(2), 270-277. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2009000200016&lng=en&tlng=en. 10.1590/S1415-790X2009000200016.

Nobre, Moacyr Roberto Cuce, Domingues, Rachel Zanetta de Lima, Silva, Atalanta Ruiz da, Colugnati, Fernando Antonio Basile, & Taddei, José Augusto de Aguiar Carrazedo. (2006). Prevalências de sobrepeso, obesidade e hábitos de vida associados ao risco cardiovascular em alunos do ensino fundamental. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 52(2), 118-124. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302006000200023&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0104-42302006000200023.

Paes, Roberto Rodrigues. (2006). Pedagogia do esporte: especialização esportiva precoce (219-226). Em Tani, G.; Bento, J.O; Petersen, R.D.S. (Ed.) Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Palma, Míriam Stock; Valentini, Nadia Cristina; Petersen, Ricardo; Ugrinowitsch, Herbert. (2009). Estilos de ensino e aprendizagem motora: implicações para a prática (89-111). Em Oliveira, A.A.B; Perim, G.L. (Ed.) Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. Maringá: Eduem. Recuperado de: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/acompanhamento/fundamentosPedagogicos2009.pdf>.

Pérez Morales, Juan Carlos; Greco, Juan Pablo Greco. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. (2007). *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes* 21(4), 291-299. Recuperado de: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16674>.

Pierobon, Mariaelena, Barak, Mariam, Hazrati, Sahel, & Jacobsen, Kathryn H.. (2013). Consumo de álcool e violência entre adolescentes argentinos. *Jornal de Pediatria*, 89(1), 100-107. Recuperado de:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572013000100015&lng=en&tlng=pt. 10.1016/j.jped.2013.02.015.

Pinho, Silvia Teixeira de, Alves, Daniel Medeiros, Greco, Pablo Juan, & Schild, José Francisco Gomes. (2010). Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. *Motriz: Revista de Educação Física*, 16(3), 580-590. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742010000300005&lng=en&tlng=pt. 10.5016/1980-6574.2010v16n3p580.

Rivera, Ivan Romero, Silva, Maria Alayde Mendonça da, Silva, Renata D'Andrada Tenório Almeida, Oliveira, Bruno Almeida Viana de, & Carvalho, Antonio Carlos Camargo. (2010). Atividade física, horas de assistência à TV e composição corporal em crianças e adolescentes. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 95(2), 159-165. Epub June 11, 2010. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2010001200004&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0066-782X2010005000065.

Silva, Marcelo Vilhena, & Greco, Pablo Juan. (2009). A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 23(3), 297-307.